



2

---

# O NEOLÍTICO EM PORTUGAL ANTES DO HORIZONTE 2020: PERSPECTIVAS EM DEBATE

---

Coordenação de Mariana Diniz, César Neves e Andrea Martins

# APRESENTAÇÃO

## O NEOLÍTICO EM PORTUGAL, ANTES DO HORIZONTE 2020: PERSPECTIVAS EM DEBATE

---

Mariana Diniz<sup>1</sup>, César Neves<sup>2</sup>, Andrea Martins<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Associação dos Arqueólogos Portugueses / m.diniz@fl.ul.pt

<sup>2</sup> FCT / UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Associação dos Arqueólogos Portugueses / c.augustoneves@gmail.com

<sup>3</sup> UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Associação dos Arqueólogos Portugueses / andrea.arte@gmail.com

No passado dia 21 de Fevereiro de 2015, a Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP), através da sua Secção de Pré-História, organizou o Colóquio *“O Neolítico em Portugal, antes do Horizonte 2020: perspectivas em debate”*, que teve lugar no Auditório da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, concretizando assim uma das missões fundamentais da AAP, como lugar de construção, e de divulgação a diferentes públicos, do conhecimento arqueológico.

Este Colóquio reuniu um conjunto alargado de investigadores, com as mais distintas proveniências institucionais, que – a partir de diferentes perspectivas analíticas, em distintas geografias e em cronologias variáveis – têm questionado o trajecto das Sociedades Neolíticas, no actual território português.

Realizado numa fase de implementação do *Horizonte 2020*, este Encontro procurou fazer um balanço do panorama de investigação sobre um tópico específico – o Neolítico – num momento em que os fundos previstos neste quadro comunitário, de apoio à Investigação, ainda não atingiram a comunidade arqueológica nacional.

Deste balanço, que este volume sintetiza, podem perspectivar-se futuras linhas de investigação, definindo-se os principais tópicos de uma agenda em aberto, que os programas a desenvolver, no âmbito do *Horizonte 2020*, poderão incorporar.

Como para outros espaços da bacia do Mediterrâneo, onde geograficamente não se localiza, o Neolítico, em Portugal, implica na sua análise o debate em tornos de modelos de difusão démica e de difusão cultural para justificar a sua origem, a identificação, no registo, de *grupos mesolíticos* e de *grupos neolíticos*, que podem ser os mesmos, em sucessão, que podem ser outros, em simultâneo. Outros tópicos fundamentais, na discussão, como o da cronologia fina dos eventos, a entrada e a difusão dos componentes neolíticos – cerâmica, animais e cereais domésticos, em territórios particulares – a maturação do sistema Neolítico menos perceptível, num registo arqueográfico dos lugares de habitat mais discreto,

antes da explosiva afirmação, no espaço, das comunidades do Neolítico final, a afirmação inequívoca da transdisciplinaridade como um elemento constituinte da prática arqueológica, constituem linhas estruturantes desta obra.

Ao longo deste volume – e como foi patente no Colóquio – constata-se a maturidade e, em simultâneo, o dinamismo da comunidade de *neoliticistas* que, cremos, incorpora na atenção ao registo arqueográfico, mas também aos modelos explicativos que o enquadram, na procura sistemática de um inquérito abrangente que contempla as linhas de investigação de ponta, mas também na reflexão sobre as condições sociais do Passado, na divulgação do conhecimento entre pares, mas também nas acções de transferência de conhecimento e de retorno social, o melhor da prática arqueológica contemporânea.

Que, nos seus 153 anos, a Associação dos Arqueólogos Portugueses seja o lugar editor deste volume, e o lugar anfitrião do Colóquio, constitui motivo de óbvia satisfação. A todos os participantes, um muito obrigada.

Até 2020, para um outro balanço...

Lisboa, Abril de 2016